



4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA



De Política de Governo a Política de Estado: Sustentabilidade, participação social e continuidade institucional

GUIA DO PARTICIPANTE

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL | 2026

Apoio:



UnB

Realização:



MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA







4^a CONFERÊNCIA NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA

© 2026 Ministério da Pesca e Aquicultura

Esplanada dos Ministérios, bloco D, 2º andar, sala 200.
CEP: 70043-900, Brasília / DF.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA)

Ministro do MPA

Rivetla Edipo Araujo Cruz

Secretário Executivo do MPA

Lázaro Medeiros

Secretário-Executivo Adjunto

Rainan de Sousa Costa

Secretário Nacional de Pesca Artesanal

Cristiano Wellington Noberto Ramalho

Secretária Nacional de Aquicultura

Fernanda Gomes de Paula

Secretário Nacional de Pesca Industrial, Amadora e Esportiva

Carlos Mello

Secretária Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa

Carolina Rodrigues da Costa Dória

Subsecretaria de Gestão e Administração

Marcela Asfora Lira

Assessoria de Participação Social e Diversidade (APSD)

Paulo Mário Carvalho de Faria

Assessoria Especial do Ministro

Carolina Amorim da Silva Bittencourt

Assessoria Especial Internacional

Eduardo Sfogleia

Assessoria Especial de Comunicação Social

Karolline Soares da Silva

Assessoria Especial de Controle Interno

Marcio de Aquino Terra

Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos

Adriana Souza Papaleo

Ouvidoria

George Nogueira Cardoso

Corregedoria

Edilson Francisco da Silva

Consultoria Jurídica

Cristiane Souza Braz Costa

CONSELHO NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA

Secretária do Conape

Adriana Vilela Toledo

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL DA 4ª CNAP

Associação Brasileira de Aquaponia - ABA

Dalmo Múcio Silva dos Santos

Renan de Sousa e Silva

Associação Brasileira de Lojas de Aquariorfilia - ABLA

Felipe Weber Mendonça Santos

Ricardo Dias dos Santos

Associação Brasileira de Oceanografia – AOCEANO

Marco Aurélio Bailon

Roberto Wahrlich

Associação Brasileira de Patologistas de Organismos Aquáticos - ABRAPOA

Fabiana Pilarski

Cristiane Meldau

Confederação Nacional de Federações das Associações de Pescadores Artesanais e Aquicultura e de Organizações de Pesca - CONFAPESCA

Ajax Santos Tavares

Cassio Pereira dos Santos

Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores - CNPA

Maria José da Silva Santos

Edivando Soares de Araújo

Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP

Gilberto de Lima Santos

Jéssica Milene Alves Martins Rocha

Federação Nacional dos Engenheiros de Pesca do Brasil - Faep/BR

Augusto José Nogueira

Elizeu Augusto de Brito

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS

Roberta Roxilene dos Santos
Rômulo Piazzalunga Cesario

Instituto Peroá

Fernando Bosisio
Márcio Henrique Américo

Sociedade Brasileira de Ficologia - SBFic

Dárlio Inácio Alves Teixeira
George Emmanuel Cavalcanti de Miranda

Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA

Carolina Amorim da Silva Bittencourt
André Vieira Freitas

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA

Roberto Ribas Gallucci
Gilberto Sales

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDiC

Sérgio Knorr Velho
Silvana Schimanski

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Rosana Aparecida Valle
Tereza Martins Godinho

Secretaria-Geral da Presidência da República - SGPR

Ivania Pereira da Silva Teles
Francine Diniz Baptista

COORDENAÇÃO EXECUTIVA NACIONAL DA 4ª CNAP

Coordenação

Paulo Mário Carvalho de Faria
Naetê Barbosa Lima Reis

Secretaria

Adriana Vilela Toledo
Renata Karla Clarindo Mangueira

Secretaria Executiva do MPA – SE - MPA

Lilyan Regina Galvão da Silva
André Vieira Freitas

Assessoria de Participação Social e Diversidade – APSD

Sheila Cavalcante dos Santos
Ingrid Lopes Fernandes da Rocha

Assessoria Especial de Comunicação - ASCOM

Erika Meneses Santos Tanaka
Maria Clara Corsino Ferreira

Ouvidoria

Gianfrancisco Schork
Ana Alayde Viana do Amaral Rocha

Secretaria Nacional de Pesca Artesanal - SNPA

Cristiano Quaresma de Paula
Marcelo Mazeta Lucas

Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura - SERMOP

Alex Souza Lira
Elielma Ribeiro Borcem

Secretaria Nacional de Aquicultura - SNA

Alberto Furtado Junior
Shayene Agatha Marzarotto

Secretaria Nacional de Pesca Industrial, Amadora e Esportiva - SNPI

Daniel Henrique Galileu Severino de Lima Bezerra Cabral
Bárbara Deslandes Primo

Coordenação-Geral de Apoio às Superintendências - SGAS

Larissa Soares Andrade
Edson Xavier de Souza Júnior

EQUIPE UNB

Thérèse Hofmann
Valdir Steinke
Luiz Honorato
Thiago Trombeta
Igor Rodrigues

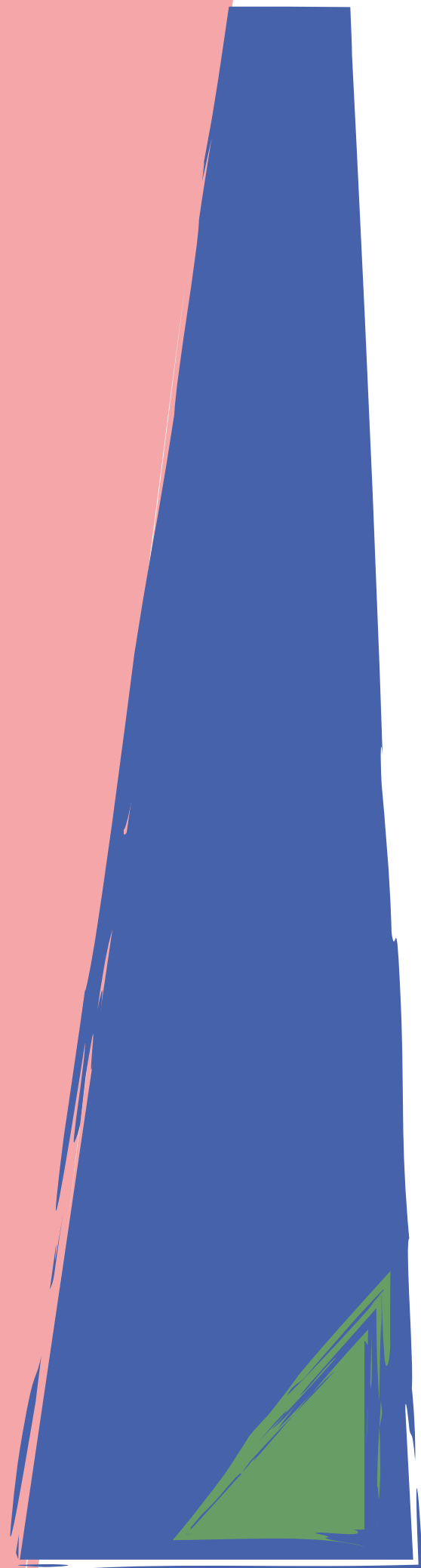
Projeto Gráfico e Diagramação: Assessoria de Comunicação do MPA



SU
MÁ
RIO

BEM VINDO (A)	8
Guia do Participante da 4ª CNAP	10
Checklist do Participante da 4ª CNAP	11
A CONFERÊNCIA	12
1. O que é uma Conferência Nacional?	13
2. O que é a 4ª CNAP?	14
3. Etapas da 4ª CNAP	15
4. Quem participa?.....	16
5. Como funciona a Conferência?	17
6. Direitos e Deveres do Participante	18
7. Os 8 Eixos Temáticos da 4ª CNAP	19
8. Como formular boas propostas?	21
9. Como é feito o registro das contribuições?	22
10. Como é realizada a Plenária Final?	22
11. A eleição de Delegados	23
12. Resultados das Conferências Estaduais, Distrital, Livres e Temáticas.....	24
13. O que acontece após as Conferências?	24

**BEM
VIN
DO(A)**



VOCÊ É PARTE FUNDAMENTAL DA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE VÃO ORIENTAR O FUTURO DA AQUICULTURA E PESCA NO BRASIL

A 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca marca a retomada de um espaço estratégico de diálogo, após 16 anos, reunindo quem vive, trabalha, pesquisa e constrói o setor no dia a dia.

É nesse processo que as experiências dos territórios se transformam em propostas concretas, capazes de fortalecer a produção, garantir direitos e ampliar as oportunidades para quem depende das águas.

Sua participação não é apenas importante — ela é decisiva.

Fale, escute, proponha, construa coletivamente. Cada contribuição ajuda a dar direção às políticas públicas e a consolidar a pesca e a aquicultura como políticas de Estado, com base na participação social, na sustentabilidade e na justiça social.

Este é o momento de transformar realidade em proposta e proposta em ação. **A Conferência é sua.**

Participe. Construa. Faça parte desse futuro.



GUIA DO PARTICIPANTE DA 4ª CNAP

Este guia foi elaborado para orientar sua participação nas etapas estaduais, temáticas e livres da 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca.

Aqui você encontrará informações essenciais sobre:

- ◇ O que é a Conferência
- ◇ Quais são os 8 eixos temáticos
- ◇ Como formular propostas
- ◇ Como participar ativamente

Seu papel é decisivo para que o Brasil fortaleça suas políticas de pesca e aquicultura de forma sustentável, inclusiva e democrática.





CHECKLIST DO PARTICIPANTE DA 4ª CNAP

Antes de iniciar sua participação, lembre-se de:

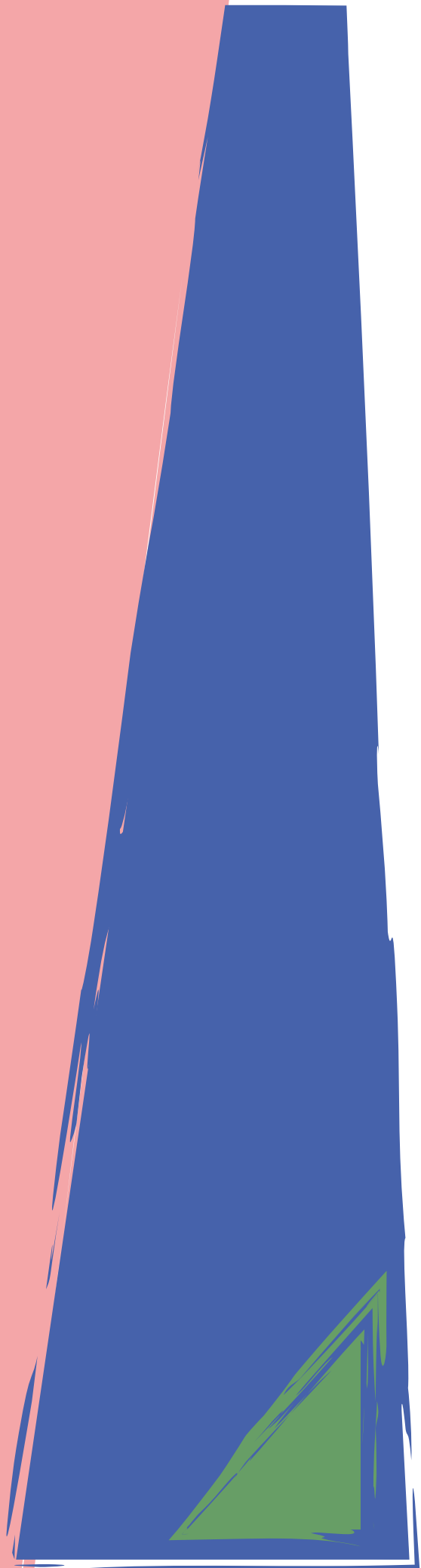
- Acessar o documento base e regimento da Conferência
- Conhecer os eixos temáticos da Conferência
- Participar ativamente das discussões
- Contribuir para a construção de propostas
- Compreender o processo de validação e eleição de delegados(as)
- Entender os próximos passos após a Conferência

Aproveite ao máximo o Guia do Participante e se ainda houver dúvidas, procure nossa equipe.

Ao final da sua participação, lembre-se de responder o Questionário de Avaliação da Conferência.



**A CON
FERÊN
CIA**



11

O que é uma Conferência Nacional?

Uma Conferência Nacional é o principal espaço de participação social de um setor, onde são debatidos os desafios, definidas prioridades e construídas propostas para orientar as políticas públicas no país.

Ela acontece de forma organizada em diferentes etapas (estaduais, distrital, temáticas, livres, virtual e nacional) permitindo que as demandas dos territórios sejam sistematizadas e levadas para o debate em nível nacional.

Nesse processo, a Conferência cumpre um papel estratégico: transformar a realidade vivida por quem está no território em diretrizes concretas para o planejamento e a ação do Estado.

As propostas aprovadas ao final orientam a formulação e o aperfeiçoamento de planos, programas e ações governamentais, fortalecendo políticas públicas mais consistentes e conectadas com o setor.



21

O que é a 4ª CNAP?

A 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca representa a retomada, em nível nacional, do processo de diálogo e construção coletiva das políticas públicas do setor.

O Brasil já realizou três conferências nacionais: em 2003, 2006 e 2009. Após 16 anos sem a realização desse espaço, a 4ª CNAP restabelece um momento estratégico para atualização das prioridades, escuta dos territórios e alinhamento das ações do Estado.

A partir das etapas estaduais, temáticas, livres e virtual, são construídas propostas que refletem a diversidade do setor e suas realidades locais.

Essas contribuições serão consolidadas na etapa nacional e servirão de base para orientar planos, programas e marcos normativos, fortalecendo a organização do setor e a continuidade das políticas públicas

ao longo do tempo.

Seu objetivo é:

- ◊ Debater os principais desafios e oportunidades da aquicultura e da pesca no Brasil;
- ◊ Construir propostas concretas para o fortalecimento das políticas públicas do setor;
- ◊ Ampliar e qualificar a participação social nos processos de decisão;
- ◊ Garantir direitos e promover desenvolvimento sustentável.

Os debates realizados ao longo da Conferência resultarão em um Relatório Final, que orientará a formulação, o aprimoramento e o direcionamento das políticas públicas para o setor.



31

Etapas da 4ª CNAP

A 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca será realizada em diferentes etapas, garantindo ampla participação em todo o país e a construção coletiva das propostas do setor.

O processo está organizado da seguinte forma:

- **CONFERÊNCIAS LIVRES E TEMÁTICAS**
de 13 de abril a 3 de julho
- **CONFERÊNCIAS ESTADUAIS E DISTRITAL**
de 13 de abril a 3 de julho
- **ETAPA VIRTUAL**
de 3 de junho a 3 de julho
- **ETAPA NACIONAL (PRESENCIAL)**
de 11 a 13 de novembro, em Brasília (DF)



41

Quem participa?



Pescadores e pescadoras



Aquicultores e aquicultoras



Público que trabalha nas águas ou na cadeia do pescado



Povos e comunidades tradicionais



Mulheres das águas



Juventudes



Representantes da indústria, cooperativas e associações



Acadêmicos e pesquisadores



Órgãos públicos municipais, estaduais e federais



Sociedade civil organizada

51

Como funciona a Conferência?

É fundamental a leitura prévia do Documento base e deste guia do participante para o pleno desenvolvimento das conferências.

A Conferência é organizada em grupos de trabalho, nas quais serão discutidos os 8 eixos temáticos definidos no Documento Base, que orientam os debates e a construção das propostas.

PASSO A PASSO CONFERENCIAL

- 1 | Abertura e contextualização
- 2 | Apresentação dos eixos temáticos
- 3 | Divisão em grupos de trabalho
- 4 | Identificação de desafios e problemas prioritários usando como referência o Documento Base
- 5 | Elaboração de propostas objetivas, alinhadas aos eixos
- 6 | Leitura e priorização das propostas
- 7 | Registro final na ficha de propostas
- 8 | Eleição dos delegados(as)



Direitos e Deveres do Participante

A 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca reafirma seu compromisso com a promoção de um ambiente democrático, inclusivo e respeitoso.

Esse compromisso é pautado pela diversidade cultural, social, territorial e de gênero, não sendo admitida qualquer forma de discriminação.

Direitos

- ◇ Ser ouvido;
- ◇ Fazer propostas;
- ◇ Votar nas deliberações;
- ◇ Propor encaminhamentos;
- ◇ Se candidatar a delegado(a).

Deveres

- ◇ Respeitar falas e tempos;
- ◇ Contribuir para um ambiente seguro;
- ◇ Manter foco nas discussões;
- ◇ Não pronunciar discursos de ódio ou discriminatórios;
- ◇ Priorizar o bem coletivo.



71

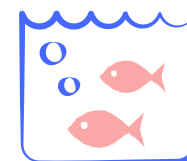
Os 8 Eixos Temáticos da 4ª CNAP

EIXO 1 | Valorização da Pesca Artesanal, Povos e Comunidades Tradicionais



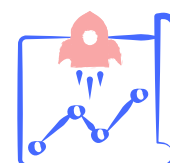
- ◊ Reconhecimento dos direitos e saberes tradicionais;
- ◊ Protagonismo e inclusão social das comunidades pesqueiras artesanais;
- ◊ Integração entre conhecimento científico e saberes tradicionais;
- ◊ Inclusão Socioprodutiva e Autonomia Econômica na Pesca Artesanal.

EIXO 2 | Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura



- ◊ Fomento à aquicultura inovadora, sustentável e ambientalmente responsável;
- ◊ Geração de empregos, renda e segurança alimentar;
- ◊ Inclusão de pescadores e aquicultores em capacitação e inovação.

EIXO 3 | Conhecimento Tradicional, Formação Técnica, Extensão, Pesquisa e Inovação



- ◊ Formação técnica e extensão;
- ◊ Pesquisa científica, inovação e tecnologia;
- ◊ Integração entre ciência e saberes tradicionais;
- ◊ Qualificação e certificação do pescador embarcado (EPM);
- ◊ Inovação para transição energética justa e baixo carbono;
- ◊ Ampliação de mercados interno e externo.

EIXO 4 | Fortalecimento Institucional e Continuidade das Políticas Públicas



- ◊ Monitoramento, avaliação e transparência;

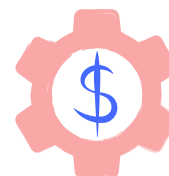
- ◇ Continuidade institucional e capacidade do Estado;
- ◇ Consolidação dos Planos Nacionais como Política de Estado;
- ◇ Marco legal, segurança jurídica e atualização normativa;
- ◇ Mobilização legislativa e articulação política.

EIXO 5 | Gestão, Ordenamento, Governança Participativa e Mediação de Conflitos



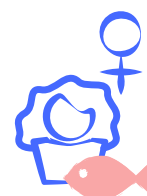
- ◇ Gestão integrada, sustentável e participativa;
- ◇ Participação social e governança;
- ◇ Mediação de conflitos e uso do espaço aquático;
- ◇ Fiscalização, monitoramento e salvaguarda.

EIXO 6 | Infraestrutura, Agregação de Valor e Abertura de Mercado



- ◇ Infraestrutura produtiva e logística;
- ◇ Agregação de valor e beneficiamento do pescado;
- ◇ Cadeia produtiva, mercados e comercialização;
- ◇ Reconhecimento dos diferentes segmentos da pesca;
- ◇ Direitos trabalhistas, proteção social e condições de trabalho.

EIXO 7 | Equidade de Gênero e Valorização das Mulheres



- ◇ Reconhecimento do trabalho e das atividades exercidas pelas mulheres;
- ◇ Autonomia econômica, acesso a crédito, tecnologias e formação;
- ◇ Saúde das mulheres pescadoras e aquicultoras;
- ◇ Previdência e proteção social como dimensão de gênero;
- ◇ Participação social e espaços de decisão.

EIXO 8 | Sustentabilidade, Justiça Climática e Adaptação às Emergências Climáticas



- ◇ Mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
- ◇ Conscientização sobre os impactos nos ecossistemas;
- ◇ Reconhecimento de pescadores e aquicultores como grupos vulneráveis.

81

Como formular boas propostas?

Com base em perguntas orientadoras serão identificados problemas reais do território além de possíveis soluções. As propostas serão elaboradas em conjunto, devem ser relacionadas a um dos eixos e seguir o seguinte modelo:

Orientação para elaboração de Proposta (**exemplo**):

- ◇ **Problema identificado (o que está errado hoje?):** falta de diálogo com a Sociedade Civil para elaborar políticas públicas para o setor;
- ◇ **Proposta (o que precisa ser feito?):** realizar uma Conferência Nacional da Aquicultura e Pesca a cada 2 anos que tenha ampla participação social;
- ◇ **Público (quem vai se beneficiar da ação?):** todo o setor da Aquicultura e Pesca;
- ◇ **Justificativa (por que é importante?):** aproxima o Governo da Sociedade civil, traz subsídios para elaboração de políticas públicas, possibilita a me-

lhora do diálogo dos pescadores e aquicultores com o governo;

- ◇ **Quem pode fazer:** sociedade civil, Conape, Prefeituras, Estado e Governo Federal.

Sempre que possível, o grupo poderá considerar os seguintes aspectos ao formular e priorizar propostas:

- ◇ Alcance social e territorial;
- ◇ Urgência do problema identificado;
- ◇ Impacto ambiental e sustentabilidade;
- ◇ Viabilidade institucional e financeira;
- ◇ Contribuição para a redução de desigualdades.

Esses critérios não excluem propostas, mas auxiliam na qualificação do debate e na consolidação das prioridades.



9 |

Como é feito o registro das contribuições?

Ao final de cada oficina:

- ◇ O facilitador lê as propostas construídas pelo grupo;
- ◇ O grupo valida e prioriza;
- ◇ O relator registra na ficha padronizada da Conferência.



10 |

Como é realizada a Plenária Final?

Na plenária:

- ◇ As propostas são:
 - » Apresentadas;
 - » Podem receber ajustes de redação;
 - » São validadas coletivamente.
- ◇ Os delegados titulares e suplentes serão eleitos conforme detalhamento no regimento interno da 4ª CNAP.



111

A eleição de Delegados

Cada Conferência Estadual e a Conferência do Distrito Federal elegerão delegados(as) que participarão presencialmente da Etapa Nacional. A escolha deverá observar critérios que garantam ampla representatividade, incluindo:

- ◊ Paridade de gênero;
- ◊ Equidade racial;
- ◊ Diversidade de segmentos;
- ◊ Transparência.

Cada Conferência Livre ou Temática elegerá um(a) delegado(a) titular e um(a) suplente para a Etapa Nacional. Ao final do período de realização, será considerado o conjunto das conferências realizadas. A partir desse total, serão selecionados até trinta e cinco delegados(as) titulares pela Comissão Organizadora Nacional (CON), com base em critérios que assegurem a diversidade temática e a representatividade dos diferentes segmentos da aquicultura e pesca. A delegação prevista para a etapa nacional será de acordo com a tabela ao lado:

ETAPA	QUANTIDADE
Eleitos e Natos das Conferências Estaduais e Distrital	282
Delegados das Conferências Livres e Temáticas	35
Delegados da Etapa Virtual	24
Demais Delegados Natos	264
TOTAL	605

*fonte: Portaria MPA nº 624/2026

Todos os participantes poderão se candidatar a delegados(as). Os critérios e procedimentos detalhados serão apresentados e discutidos nos grupos de trabalho ao longo das conferências.

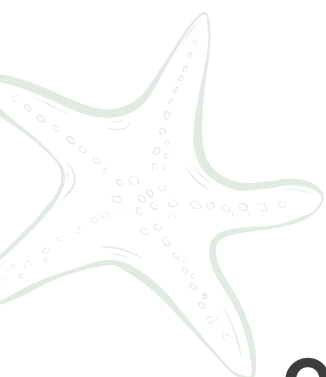


12 |

Resultados das Conferências Estaduais, Distrital, Livres e Temáticas

Ao final da etapa serão produzidos:

- ◇ Ata da Plenária;
- ◇ Lista de delegados eleitos;
- ◇ Propostas para a etapa nacional;
- ◇ Relatório Consolidado.



13 |

O que acontece após as Conferências?

Ao final de cada etapa preparatória (Conferências Estaduais, Distrital, Livres, Temáticas e Etapa Virtual), serão produzidos documentos com as propostas construídas, que serão encaminhados à Coordenação Executiva da 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca.

Essas contribuições irão compor o Caderno de Propostas da Etapa Nacional, que orientará os debates da Conferência, a ser realizada em novembro de 2026.

Durante a Etapa Nacional, os 605 delegados(as) irão deliberar e votar as propostas prioritárias. Como resultado, todas as contribuições serão consolidadas em um Relatório Final, que será encaminhado à Presidência da República, representando as demandas

construídas de forma participativa pela sociedade civil da aquicultura e pesca. Esse Relatório Final servirá de base para:

- ◇ a **formulação e o aprimoramento de políticas públicas de aquicultura e pesca;**
- ◇ o **desenvolvimento e o aperfeiçoamento de planos, programas e ações governamentais;**
- ◇ o **fortalecimento do diálogo e da articulação entre governo e sociedade civil.**

Esse processo contribui diretamente para o fortalecimento e a continuidade das políticas públicas do setor, avançando na consolidação de uma política de Estado.





MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

